



# BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

**Nereide Schilaro Santa Rosa**

(Formada em Pedagogia, com aperfeiçoamento na Faculdade de Educação da USP, é autora premiada de livros infanto-juvenis.)

## SUPLEMENTO DIDÁTICO

### Elaborado por

**Rosa Iavelberg** — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

**Luciana Arslan** — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

### Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

## POR QUE TRABALHAR COM A COLEÇÃO ARTE E RAÍZES?

A coleção Arte e Raízes se distingue pelo fato de discutir os temas propostos por meio de obras de artistas populares e eruditos, representantes de diferentes épocas e lugares. Com isso o aluno é levado a refletir sobre os temas da cultura popular.

Nas páginas iniciais, a definição de folclore servirá como fio condutor para o desenvolvimento do assunto abordado em cada livro. As imagens selecionadas, além da qualidade visual, imprimem vida aos assuntos tratados. As relações estabelecidas entre as diferentes representações visuais incluídas na obra eliminam qualquer possibilidade de o tema folclore ser entendido como algo estático, congelado, antigo ou em extinção. O diálogo é aberto, e o leitor a todo o momento é convidado a refletir acerca do tema, a partir de suas experiências pessoais.

No livro sobre brinquedos e brincadeiras, os textos e as imagens estão concatenados de modo a permitir que o aprimoramento e o exercício de leitura das obras de arte acabem acontecendo de forma espontânea e natural, dando ao leitor a possibilidade de dirigir o olhar para produções artísticas mais complexas.

Durante a leitura, podem-se apreciar imagens de artistas estrangeiros, embora a ênfase esteja nas produções brasileiras, que, nesta obra, foram organizadas de acordo com a temática que retratam.

Por meio da reunião de imagens feitas em torno de um mesmo tema, sem hierarquia ou separação entre arte erudita e arte popular, este livro configura-se em valioso instrumento para iniciar discussões a respeito de pluralidade cultural ou a respeito de consumo, sob o viés dos brinquedos e das brincadeiras.



## SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE

### ◆ **Objetivo**

Reconhecer, nas brincadeiras e nos brinquedos, manifestações de características de nossa sociedade.

### ◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ A arte como expressão e comunicação dos indivíduos.

▶ Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias.

▶ A arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

▶ Criação e construção de formas plásticas em espaço bidimensional.

▶ Convivência com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional).

### ◆ **Conteúdos específicos**

▶ Cultura popular.

▶ Brinquedos e brincadeiras.

◆ **Tema transversal:** Pluralidade cultural.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** História e Geografia.

### ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

#### ◆ **Conversa inicial**

Antes da leitura, converse com os alunos sobre o assunto do livro: brinquedos e brincadeiras. Pergunte a eles que brinquedos

possuem, quais são os prediletos e de que eles brincam mais durante o recreio.

Marque um dia para que os alunos tragam os brinquedos de que mais gostam ou, ainda, acessórios, como elástico, corda, bola etc. para realizar as brincadeiras que eles conhecem.

No dia combinado, organize-os em círculo para que cada um mostre o objeto que trouxe e de que maneira brinca com ele. Solicite que observem se há brinquedos iguais e também se existem semelhanças e diferenças entre os trazidos pelas meninas e os trazidos pelos meninos.

### ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Durante a leitura, convide os alunos a identificar as brincadeiras e os brinquedos da atividade anterior com os que aparecem ou são comentados no livro.

Eles deverão listar as brincadeiras que conhecem mas que não aparecem no livro e as que aparecem no livro e que eles nunca realizaram.

Caso seus alunos ainda não estejam alfabetizados, ajude-os a realizar esta listagem.

Pergunte-lhes se, na opinião deles, as brincadeiras e os brinquedos fazem parte da cultura de um povo. Comente que as brincadeiras não são iguais em todas as partes do mundo. Embora várias delas tenham se espalhado por muitos países através dos meios de comunicação, cada povo ainda tem suas próprias e tradicionais brincadeiras.

Proponha uma pesquisa a respeito das brincadeiras que os alunos não conhecem e que viram representadas neste livro. A pesquisa pode ser na forma de entrevista aos avós, aos pais ou a pessoas mais velhas.

### ◆ Roteiro de apreciação comparada de duas imagens reproduzidas no livro

*Na rua*, Carlos Scliar (p. 21).  
*Roda*, Milton da Costa (p. 4).

Para o trabalho de leitura dessas obras, apresentamos algumas sugestões de perguntas:

- ▶ O que essas imagens possuem em comum?
- ▶ Existem meninos na pintura *Roda*? Existem meninas na pintura *Na rua*?
- ▶ O que as crianças estão fazendo? De que estão brincando?
- ▶ Como as meninas estão vestidas em *Roda*? E os meninos em *Na rua*?
- ▶ Compare as cores utilizadas nas duas pinturas. Qual das imagens possui cores mais apagadas? Qual delas possui cores mais brilhantes?
- ▶ Qual das duas obras transmite maior sensação de concentração? Por quê?
- ▶ Como são os lugares em que as crianças estão brincando?
- ▶ Como foram pintadas as crianças nas duas obras? Com muitos detalhes?
- ▶ Com qual obra você mais se identificou? Justifique a sua resposta.

Após a realização dessa leitura comparada, pergunte aos alunos se eles concordam com o fato de que, nessas pinturas, apenas meninos jogam bolinhas de gude e somente meninas brincam de roda. Questione também se existe brincadeira de menino e brincadeira de menina.

Polemize a questão, perguntando: Os meninos podem brincar de boneca? Por que as meninas brincam de boneca?

Deixe que a polêmica se estabeleça, apenas organize o grupo de modo que cada um possa expressar sua opinião livremente, res-

peitando as opiniões alheias referentes a esse assunto.

No final, comente apenas que existe recriação e assimilação de experiências através das brincadeiras. Por exemplo: as meninas brincam de cozinhar porque viram pessoas cozinhando. Questione: Será que isso poderia ser diferente?

### ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Que tal propor a produção de um livro contendo brincadeiras que não aparecem nesta obra?

Na atividade realizada durante a leitura já foram listadas algumas. Aproveite essa lista para que os alunos escolham uma brincadeira para desenhar e pintar. Solicite a eles que trabalhem as cores e a composição de modo a dar a idéia de como é a brincadeira escolhida.

Após terminar esse trabalho, o aluno poderá elaborar uma pequena frase para acompanhar o desenho da brincadeira. Aqueles que ainda não estiverem alfabetizados poderão criar a frase, que deverá ser escrita pelo professor.

### ◆ Avaliação

A avaliação desse trabalho pode ser feita quando o livro elaborado pelos alunos estiver pronto: textos e imagens unidos. Avalie o resultado com os alunos, questionando:

- ▶ O que acharam do conjunto das imagens?
- ▶ Como foram as brincadeiras relatadas?
- ▶ Todas as brincadeiras relatadas podem ser consideradas de cultura popular? Por quê?

## SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: BRINCADEIRA NÃO É COISA DE CRIANÇA

### ◆ **Objetivo**

A partir da leitura do livro *Brinquedos e brincadeiras*, da apreciação e da produção de imagens, promova uma reflexão acerca do papel da brincadeira na vida dos jovens.

### ◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ Criação e construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional).

▶ Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.

▶ Contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas.

▶ Identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas: aspectos de suas vidas e alguns produtos artísticos.

### ◆ **Conteúdos específicos**

▶ Cultura popular e seu contexto.

▶ Produção de livro com textos e imagens.

### ◆ **Tema transversal:** Ética, Saúde

#### ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

### ◆ **Conversa inicial**

O tema *brincadeiras* é um dos assuntos principais deste livro. Com alunos a partir da 5ª série, é possível promover uma conversa a respeito de brincadeiras mais frequentes entre os jovens. Pergunte aos alunos como são as brincadeiras de que gostam de participar. Alguns exemplos:

**Jogo da verdade:** Um grupo de pessoas se senta no chão, em círculo. No meio da

roda, coloca-se uma garrafa. O jogo inicia com alguém girando a garrafa. Quando a garrafa parar, o fundo apontará para a pessoa que fará a pergunta, e o gargalo para aquela que responderá à pergunta. A pessoa deve sempre responder dizendo apenas a verdade. Caso não queira responder, deverá realizar alguma atividade que exija esforço, como, por exemplo, atravessar a sala pulando, fazer vinte abdominais etc. As perguntas muitas vezes são difíceis e de caráter pessoal, como, por exemplo: De quem você mais gosta nessa roda?

**Beijo, abraço ou aperto de mão:** Geralmente é realizado com um grupo grande de meninas e meninos. Todos ficam sentados. Há sempre uma pessoa para ser o mestre e outra para ser questionada.

▶ O mestre escolhe alguém que irá sair do grupo. Depois cobre os olhos dessa pessoa, usando uma das mãos. Com a outra mão, o mestre vai apontando para as pessoas e perguntando: “É este?”

▶ A pessoa deve responder *sim* ou *não* sem saber para quem o mestre está apontando.

▶ Quando responder *sim*, o mestre perguntará: “E o que você quer oferecer a essa pessoa: beijo, abraço ou aperto de mão?”

▶ Ainda sem saber quem escolheu, o participante responde o que deseja.

▶ Após realizar o que propôs, o participante vira o novo mestre, a pessoa escolhida será indagada e o antigo mestre volta para o círculo.

Após o relato dos alunos, questione sobre o que eles acham interessante nessas brincadeiras e por que elas são praticadas.

Questione sobre o que pode ser trabalhado a partir dessas brincadeiras. Por exemplo,

*Beijo, abraço ou aperto de mão* serve para aproximar amigos que estão brigados e também casais apaixonados. *Polícia e ladrão* pode ser relacionada ao toque. Outras se relacionam com a fase rebelde dos jovens.

Hoje, existem os *blogs*, os *chats* da Internet, que também não deixam de ser uma brincadeira. Nos parques de diversão existem brincadeiras mais radicais, como a montanha-russa e outras.

#### ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Durante a leitura, reforce o trecho da página 6, lendo-o com os alunos:

“Para criar um brinquedo, as pessoas observam muito bem as coisas do lugar onde vivem e, usando a imaginação, elas inventam suas brincadeiras. Isso acontece porque a brincadeira e o brinquedo são formas de expressão do nosso imaginário. É como se as pessoas imitassem a vida, brincando”.

A partir da leitura desse trecho, peça aos alunos que relacionem a brincadeira com a expressão de alguma vontade ou de algum costume. Solicite que pensem acerca das origens e das motivações dos jogos:

- Brincadeira de soldado
- Brincadeira com instrumentos musicais
- Brincadeira de bonecas
- Brincadeira de soltar pipa
- Brincadeira de rodar pião
- Brincadeira de roda
- Amarelinha
- Jogo de bolinha de gude
- Brincadeira da cabra-cega
- Brincadeiras com bolas e suas regras

#### ◆ Roteiro de apreciação comparada de duas imagens reproduzidas no livro

*Futebol*, Candido Portinari (p. 26).

*Futebol*, Júlio Martins da Silva (p. 27).

Conduza com os alunos uma discussão em que eles possam comparar as duas obras. Algumas sugestões de perguntas:

- ▶ O que essas imagens possuem em comum?

- ▶ Quais são as diferenças entre esses dois jogos de futebol?

- ▶ Como é o campo?

- ▶ Como são as roupas dos jogadores?

- ▶ Quem assiste ao jogo?

- ▶ Qual das obras transmite mais ação?

- ▶ Qual deles indica ser um jogo mais parado?

- ▶ Nas imagens, o jogo parece ter regras definidas? Como é possível identificar isso?

- ▶ Qual a idade dos jogadores?

- ▶ Como parece ser a cidade em torno do campo?

- ▶ Qual das imagens parece ser mais realista?

- ▶ Qual das duas mais lhe agrada? Por quê?

Após a realização dessa atividade, compare a sensação transmitida pelas obras às notícias que são transmitidas na televisão e nos jornais sobre os campeonatos de futebol e sobre as torcidas organizadas. Questione: Existe diferença? Qual?

#### ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

A atividade sugerida é textual: proponha aos alunos que produzam um catálogo de brincadeiras e brinquedos juvenis.

Organize-os em grupos de quatro. Cada grupo deve escolher uma brincadeira ou brinquedo para descrever, analisar e ilustrar. Se desejar, sugira este roteiro:

- ▶ Nome da brincadeira.

- ▶ Como se brinca.

- ▶ Regras.

- ▶ Análise: que características de nossa sociedade esse jogo reflete?

- ▶ História: onde e quando surgiu esse jogo?

- ▶ Ilustração: imagem que transmita a idéia do jogo.

#### ◆ Avaliação

Para essa avaliação, antes de reunir todos os trabalhos em um único livro, seria interessante que os grupos pudessem trocar as pesquisas e tentassem realizar a brin-

cadeira descrita pelo outro grupo, comentando depois a análise feita.

Em seguida, eles agruparão os trabalhos para formar um livro. Peça que analisem novamente o volume *Brinquedos e brincadeiras* e que observem suas características: onde estão marcadas as páginas,

como o texto foi distribuído (diagramação), a capa, as letras da capa etc.

Se a escola possuir computadores, os alunos poderão combinar um padrão de letra e de cor para que cada grupo digite o próprio texto.

A capa deve ser escolhida por todos, através de uma eleição das melhores idéias.

## FOLCLORE: ORIGENS

Historicamente, o termo folclore (*folk* = povo; *lore* = sabedoria) está vinculado ao estudo das antiguidades populares. O arqueólogo inglês William John Thoms, que criou o termo em 1846, pertencia à Sociedade dos Antiquários, uma das primeiras instituições a reunir estudiosos ou colecionadores de antiguidades populares, como costumes, culinária, crenças, lendas, utensílios etc.

Muitos exemplos demonstram que esses estudos consideravam as produções popu-

lares “curiosas” e pouco científicas, servindo para comprovar a “ignorância” das classes subalternas, ou mesmo para ilustrar e enfatizar a falsa dicotomia entre arte popular e arte erudita, ao separar os que tinham cultura dos que tinham folclore.

Em consequência dessa antiga abordagem pejorativa, muitos pesquisadores e estudiosos de brinquedos e brincadeiras preferem se referir a essas manifestações como sendo de cultura popular e não manifestações folclóricas.

## COMO ABORDAR O FATO FOLCLÓRICO OU A MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR NA SALA DE AULA

Ao inserir o conteúdo relacionado ao folclore/cultura popular, o professor deve evitar análises isoladas, que não considerem o contexto sociológico da produção popular. Para os alunos, o estudo das manifestações populares pode ser muito rico para a compreensão de um relativismo cultural. Como afirma Reily (1990), a manifestação popular deve ser vista como “representação simbólica de alguns aspectos do contexto social em que se encontra inserida”.

É bom tomar cuidado em relação a abordagens perigosas:

► Nem todo o folclore é um saber coletivo (vide as ações das cartomantes, que se destacam pelo segredo e pelo não-compartilhamento de sua técnica).

► Nem toda manifestação folclórica é antiga, mas se transforma por influência natural da cultura corrente.

Embora possa ser tradicional, a cultura popular está em constante transformação: um bom exemplo é a literatura de cordel que continua sendo vastamente produzida, apropriando-se de novos recursos tecnológicos de reprodução e utilizando temas da atualidade.

## BIBLIOGRAFIA

### Folclore — cultura popular

ARANTES, A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, C. R. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

ORTIZ, R. *A consciência fragmentada: ensaios de cultura popular e religião*. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

REILY, S. A. Manifestações populares: do aproveitamento à reapropriação. In: *Do folclore à cultura popular*. Anais do Encontro de Pesquisadores nas Ciências Sociais, 1990. Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

### Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

\_\_\_\_\_. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação lochpe, 1981.

\_\_\_\_\_. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Edusp, 1992.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS / lochpe. I: 27-35, out. 1995.

## DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONDES, Luís Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1988.

READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

## ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo, São Paulo. Melhoramentos, 1978.